
Relatos de Experiência

A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR E MAPEAR AS ORGANIZAÇÕES EM CONTEXTOS DE AÇÃO EXTENSIONISTA: O CASO DA PADARIA ARTESANAL COMUNITÁRIA “MÃOS DE FIBRA”

Diego Neves de Sousa¹

Cleiton Silva Ferreira Milagres²

Marcelo Miná Dias³

Dayane Rouse Neves Sousa⁴

Cleverson Silva Ferreira Milagres⁵

RESUMO: Este texto pretende relatar uma ação de extensão, cujo objetivo foi identificar e mapear as organizações que interferem ou se relacionam, diretamente ou indiretamente, com a Padaria Artesanal Comunitária “Mãos de Fibra”, localizada na zona rural de Viçosa, Zona da Mata de Minas Gerais. A Padaria é um empreendimento econômico solidário que busca incrementar a renda de seus integrantes por meio da comercialização de produtos elaborados com ingredientes e receitas tradicionais. A atividade de diagnóstico preliminar foi conduzida por meio do uso da técnica do Diagrama de Venn. Além de instrumento para a elaboração do diagnóstico participativo, a técnica demonstrou potencial para ser utilizada como instrumento qualificador do planejamento de ações, principalmente às que demandam o fortalecimento de redes de parceria.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Diagrama de Venn. Ação extensionista.

The importance of identify and map the organizations in the context of extension action: the case of the artisan bakery community “Hands of Fiber”

ABSTRACT: This study aimed to identify and map the organizations that affect or relate, directly or indirectly, with the Artisan Bakery Community “Hands of Fiber”, located in Viçosa countryside, Zona da Mata, Minas Gerais. The Bakery is a supportive economic enterprise that seeks to increase the members earnings sailing products made with traditional ingredients and recipes. The primary diagnosis activity was based on identifying and mapping the organizations and people who are related to Bakery, conducted using the Venn Diagram’s technique. In addition to instrument for the development of participatory diagnosis, the technique has shown potential to be used as a tool

¹ Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa, analista da Embrapa Pesca e Aquicultura na área de Comunicação para Transferência de Tecnologia (diegocoop@hotmail.com).

² Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa, professor assistente na Universidade Federal de Tocantis (emilagres@hotmail.com).

³ Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor adjunto do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa (minad@ufv.br).

⁴ Acadêmica do curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa, técnica em Meio Ambiente (dayane.sousa@ufv.br).

⁵ Acadêmico do curso de Gestão do Agronegócio pela Universidade Federal de Viçosa (agro.milagres@yahoo.com).

Qualifier planning actions, especially those that require the strengthening of partnership networks.

KEYWORDS: Diagnosis. Venn diagram. Action extension.

INTRODUÇÃO

A Padaria Artesanal Comunitária “Mãos de Fibra” é um grupo, semelhante a uma associação, constituído por mulheres rurais, totalizando 16 integrantes, que residem em uma comunidade rural do município de Viçosa, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais. A Padaria foi criada em 2007, por iniciativa feminina, contando com o apoio de moradores da localidade. Na origem do grupo, está uma atividade tradicional da localidade: a reunião semanal de pequenos grupos de mulheres para produzir pães, bolos, doces, dentre outros produtos, tanto para o consumo próprio quanto para a comercialização local e em pequena escala.

Como as próprias integrantes o definem, o empreendimento coletivo surgiu da necessidade de incrementar a renda, obtida por meio da agricultura e de atividades não agrícolas desenvolvidas na própria zona rural ou na cidade de Viçosa, visto que a comunidade é relativamente próxima à sede do município e apresenta elevada demanda por serviços domésticos.

O desejo do grupo levou à aproximação entre a Padaria e a equipe do projeto de extensão da UFV em 2009. Do contato entre integrantes da Padaria e estudantes do curso de Cooperativismo surgiu a ideia de captar recursos para uma ação que contribuísse com a qualificação da organização da Padaria e incremento da renda das participantes. Naquele momento, a Padaria era um grupo informal, não tinha espaço próprio para a fabricação dos pães e vendia produtos de modo bastante precário, fornecendo pão integral aos servidores da UFV por intermédio de uma professora que organizava o processo de comercialização.

Neste texto, analisaremos as atividades realizadas no projeto de extensão intitulado “Padaria Artesanal Comunitária Mãos de Fibra: agregando valores culturais aos seus produtos”, apoiado pelo Programa PROEXT MEC/Cultura em 2009. Trata-se de uma análise do processo metodológico, desencadeado no início do trabalho, e dos resultados possibilitados para a sequência das atividades. A ação aqui descrita teve como objetivo principal identificar e mapear organizações e pessoas que interagem, diretamente ou indiretamente com a Padaria Comunitária, de modo a possibilitar a elaboração de um diagnóstico que conduzisse ao planejamento das ações e qualificação dos objetivos do projeto, identificando nas organizações presentes possibilidades de interação com as propostas de mudança do projeto.

A análise está organizada em cinco seções, contando com essa breve introdução. Na segunda seção, apresentamos uma contextualização da ação extensionista, focando na caracterização da Padaria, para tornar possível a compreensão do ambiente de interação em que as ações do projeto se inseriram. A seguir, analisamos o processo metodológico de identificação e mapeamento das organizações presentes naquele ambiente, fato que nos possibilitou conhecer melhor o contexto em que se desenvolve o empreendimento e a ação extensionista. Na quarta seção, apresentamos os principais resultados da identificação e do mapeamento das organizações. Finalmente, na última parte, tecemos algumas considerações acerca dos aprendizados possibilitados pela experiência.

A Padaria Artesanal e a ação extensionista desenvolvida

O grupo de mulheres que se associou à Padaria Comunitária “Mãos de Fibra” possui, de acordo com dados obtidos na elaboração do diagnóstico, renda média familiar mensal de, aproximadamente, um salário mínimo e meio⁶. O rendimento *per capita* seria ligeiramente superior a US\$ 3,5/dia, acima, portanto, dos US\$ 2/dia que, para o Banco Mundial, caracterizaria os cidadãos que vivem abaixo da linha de pobreza (LIMA, 2005). O baixo rendimento foi identificado pelo grupo como um fator limitante à melhoria da qualidade de vida e à realização de projetos de vida, principalmente para os jovens que compõem as famílias.

Essa condição socioeconômica do grupo levou à necessidade de busca de ocupações para além da agricultura. Há três anos, o grupo vinha exercendo, de forma coletiva, a atividade de fazer pães para uma clientela já definida. Dentre os produtos fabricados destacam-se os pães de cebola, de mandioca e de moranga, além do pão integral, considerado o “carro chefe” nas vendas, uma vez que é um produto mais rentável. Além dos pães, o grupo possui diversificadas habilidades, tanto na produção agroindustrial como artesanal. A diversidade produtiva foi diagnosticada como sendo, ao mesmo tempo, um potencial e um limite ao empreendimento coletivo: potencial porque apontava para uma série de atividades e produtos que poderiam ser comercializados e gerar incremento de renda; e limite porque a diversificação poderia resultar em dispersão de atividades com impacto sobre a capacidade do grupo atender à demanda por produtos.

A Padaria pode ser caracterizada como um “empreendimento econômico solidário”. Este tipo de empreendimento é definido por Gaiger (2009, p. 181), como tipo de organização econômica originária “[...] da livre associação de trabalhadores, na qual a cooperação funciona como esteio de sua eficiência e viabilidade”. Para este autor, o empreendimento econômico solidário também se caracteriza pela socialização dos meios de produção (ou a posse coletiva dos mesmos) e por um processo de gestão do trabalho que não conta com relações assalariadas.

Todas essas características são apropriadas para descrever a organização socioprodutiva da Padaria, que também prima pela valorização do trabalho em ambientes domésticos e/ou familiares – os pães eram feitos nas casas das integrantes do grupo – e pela recorrência à cultura local, como definidora do modo de organização do trabalho e do tipo de produto. Corroborando com essa caracterização, os pães e demais produtos da Padaria são oriundos de receitas antigas e tradicionais da localidade, geralmente transmitidas entre gerações.

Em vários momentos do processo inicial de interação e por ocasião da construção do diagnóstico preliminar, as mulheres da Padaria ressaltaram a valorização do trabalho coletivo e o reconhecimento que os produtos obtinham na comunidade. Coerente com esta percepção, o autor citado anteriormente, argumenta que a “razão de existir” dos empreendimentos econômicos solidários estaria relacionada ao:

[...] atendimento às necessidades materiais de seus membros, assim como às aspirações não monetárias, como reconhecimento, inserção social,

⁶ Em março de 2011 este valor correspondia a R\$ 817,50 por mês, equivalendo a uma renda familiar anual de R\$ 9.810,00. Como cada família, em média, é composta por quatro pessoas, teríamos uma renda mensal média per capita de R\$ 204,38. De acordo com Neri (2011), o grupo seria classificado na Classe E, ou seja, aquele que possui rendimentos mensais entre zero e R\$705,00.

autonomia, etc. Ao fazê-lo, introduzem, na esfera econômica, questões de fundo ético, que passam a incidir sobre aquele universo [o das **“estruturas dominantes” da economia**], mediante princípios normativos irredutíveis à lógica instrumental e utilitária (GAIGER, 2009, p. 184, grifos no original).

Desde sua formação, o empreendimento pôde ser definido como uma associação informal, uma vez que ainda não estava registrado legalmente, embora este fato não representasse, aparentemente, um empecilho ao trabalho. Segundo Ramirez (1983), o associativismo, em sentido amplo, compreende toda iniciativa formal ou informal por meio da qual um grupo de pessoas – ou de instituições – busca realizar determinados interesses comuns, sejam eles econômicos, sociais, políticos ou culturais. A Padaria Comunitária insere-se nesse contexto não apenas pelo adjetivo “comunitário”, atribuído ao empreendimento, mas também pelos princípios informais e tacitamente compartilhados que regem sua organização associativa e solidária na comunidade local.

Souza, Cunha e Dakuzaku (2003), em relação à realidade dos empreendimentos solidários no país, pontuam que estes são ainda pouco expressivos economicamente, embora admitam os autores que esses empreendimentos estejam em expansão e gozando de condições promissoras quanto às mudanças de qualidade das condições e relações de trabalho, além de terem significativa importância cultural em suas localidades.

Nessa perspectiva, sabe-se que associações solidárias têm, a duras penas, almejado inserção qualitativa e sustentável em mercados locais e regionais. Estes, longe de serem solidários e abertos às necessidades de inclusão social, são seletivos, competitivos e excludentes (MUÑOZ, 2009). Este caráter da economia capitalista gera a necessidade de qualificação e de capacitação para que os empreendimentos econômicos solidários e de produção em pequena escala consigam gerar renda aos seus integrantes. Um passo importante nesta direção é a institucionalização das práticas organizativas, possibilitando qualificar o processo produtivo, formalizar os empreendimentos, agregar valor cultural aos produtos, dentre outras iniciativas. Nos primeiros contatos estabelecidos com o grupo, a equipe do projeto de extensão procurou compartilhar essas constatações presentes na literatura, instigando-o a refletir sobre tais assertivas e sua capacidade de explicar o estágio em que se encontrava o empreendimento.

A fase de aproximação entre mediadores ou extensionistas e grupos sociais, envolvidos em um projeto, é geralmente descrita, por diversos autores, tanto como um processo essencial ao estabelecimento de relações de proximidade e confiança mútua, quanto para engajamento dos participantes na proposta de trabalho conjunto (KUMMER, 2007) No caso da ação realizada com a Padaria Comunitária, a etapa inicial de apresentações, contatos, socialização de informações e construção de um diagnóstico tornou-se fundamental à sequência dos trabalhos e aos resultados alcançados.

Quanto ao contexto de trabalho, ao iniciarmos os contatos com o grupo, tínhamos uma noção de quais seriam os outros agentes com os quais interagiam, visto que a Padaria estava sendo beneficiada por projetos de extensão universitária da UFV e contava com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG). No entanto, sabíamos muito pouco acerca da natureza das relações estabelecidas, os objetivos dos diversos projetos, seus métodos de trabalho, resultados já alcançados etc. Do mesmo modo, conhecíamos pouco

sobre o modo de organização do grupo de mulheres, ou seja, como ocorria sua disposição para o trabalho e comercialização dos produtos.

Esse desconhecimento da realidade e do contexto de interação deveria ser superado e, para tanto, foram utilizados métodos participativos que possibilitaram a construção de conhecimentos fundamentais para a ação extensionista e fonte de aprendizado para o próprio grupo. Dessa forma, o diagnóstico participativo sobre ações, pessoas e organizações presentes e em interação com a Padaria foi importante para iniciar o processo de relacionamento dentro do projeto e estruturar o decorrer das atividades. Para o grupo de mulheres, as atividades desenvolvidas demonstraram que os membros do projeto não iriam “impor” um modo de organização e/ou comportamento, mas, sim, apresentar proposições e convidá-las a decidir sobre as alternativas que fosse julgadas possíveis e apropriadas.

No processo de diagnóstico inicial, as atividades envolveram as 16 mulheres que, na época, compunham o grupo. Estimuladas a descrever a realidade em que viviam e na qual produziam, essas mulheres, nos depoimentos individuais e nos resultados das atividades feitas em pequenos grupos, expressaram-se sobre a presença de organizações e indivíduos que interagem com a Padaria, ora desenvolvendo projetos, ora apoiando, prestando assistência ou algum tipo de assessoria. Tornou-se necessário identificar e mapear a ação destes diversos agentes, visto que era imprescindível compreender o papel, os objetivos e as possibilidades de cooperação do projeto proposto com estes agentes. Este mapeamento também possibilitou a apropriação do trabalho de orientação técnica, inicialmente elaborado com informações mínimas sobre o grupo, ao contexto de múltiplas interações vivenciado pelo mesmo.

Sendo assim, o trabalho de identificação e de mapeamento das organizações foi um importante instrumento metodológico que permitiu maior envolvimento e melhor sintonia entre os agentes de extensão e as integrantes da Padaria, possibilitando-lhes gerar novos conhecimentos sobre as relações estabelecidas com seus parceiros e organizações que lhes prestava apoio e assistência técnica.

Entendemos que o método de ação extensionista fundamentou-se em uma busca de diálogo entre saberes, tanto aqueles presentes no grupo e expressos por meio de sua leitura acerca das relações estabelecidas com as organizações identificadas, quanto aqueles saberes possibilitados pelos extensionistas, que trouxeram ao ambiente de interação as técnicas e dinâmicas que viabilizaram a construção participativa do diagnóstico, além de informações acerca do associativismo e do cooperativismo compartilhadas com o grupo. Entende-se que a ação relativa à extensão ocorreu sob o fundamento de uma abordagem construtivista de geração de novas informações e conhecimentos (COELHO, 2005).

Construção participativa do diagnóstico

Nas ações extensionistas, é essencial elaborar diagnósticos sobre o contexto social em que ocorre a ação e que caracteriza a existência do grupo envolvido pela mesma (GANDIN, 2010). Nas atividades conduzidas junto à Padaria Comunitária, a equipe do projeto de extensão, conforme relatado anteriormente, estabeleceu como prioridade a identificação e o mapeamento das

organizações presentes no contexto de interação e que mantinham relações com a Padaria. A opção foi construir a documentação a partir da percepção das próprias componentes da Padaria para, em um momento subsequente, mobilizar outras fontes de informações complementares. A fim de realizar a atividade, foi escolhida a técnica denominada “Diagrama de Venn”, também conhecida como “Diagrama das Tortas” ou “Jogo das Bolas” (BROSE, 2001).

De acordo com Chambers e Guijt (1995), a técnica em questão tem como objetivo identificar os indivíduos (e instituições) importantes dentro de (e para) uma comunidade, um grupo ou uma organização e, posteriormente, caracterizar seus modos de relacionamento com os mesmos. Isso significa reconhecer e mapear as organizações que influenciam determinado espaço social, bem como analisar sua importância, gerando informações que nem sempre são evidentes para o próprio grupo envolvido, uma vez que a construção do novo conhecimento ocorre em espaços coletivos geradores de compreensões que transcendem a elaboração individual. Neste sentido, a escolha desta técnica justifica-se pelo seu potencial em obter maior participação dos integrantes do grupo, além da precisão no mapeamento e no fomento à análise dos tipos de relacionamento do grupo com as organizações identificadas.

Ao iniciar a aplicação da técnica com o grupo de 16 mulheres da Padaria (Figuras 1, 2 e 3), um dos extensionistas do projeto solicitou às participantes que nomeassem pessoas ou organizações consideradas “importantes” para o empreendimento. Nesse momento, não houve explicação prévia sobre o significado da palavra “relevância”, delegando-se aos participantes a atribuição dessa qualidade às organizações citadas. A seguir os nomes citados foram escritos em uma folha em branco afixada em um suporte, de modo que todas pudessem ler.

Em outro momento, foi proposta uma primeira decisão coletiva. Cada nome (organização ou pessoa) deveria ser escrito em uma esfera de cartolina (“bola”) que havia sido previamente distribuída. A decisão a ser tomada coletivamente dizia respeito à escolha entre três tamanhos distintos de esferas. O propósito do facilitador da atividade é que o grupo qualificasse a organização ou pessoa atribuindo-lhes um valor pelo tamanho da esfera: quanto maior o tamanho da esfera maior seria a importância da organização ou da pessoa para a Padaria. Uma vez tomada a decisão, o mediador da atividade questionava ao grupo sobre os motivos da classificação conferida à organização ou à pessoa. As respostas proporcionavam várias informações sobre o tipo de relação estabelecido com a organização ou pessoa.

A atividade coletiva permitiu a expressão de visões diferenciadas, contraposições, mas também de construção de acordos sobre o diagnóstico construído em conjunto. O facilitador também atuou na organização das intervenções e na sistematização dos argumentos, demonstrando ao grupo que havia, na atividade participativa, um conjunto de regras que a tornavam mais eficiente para o objetivo proposto: construir um diagnóstico coletivo.

Feita a classificação, o intercessor da atividade dispôs no chão, próximo às cadeiras que haviam sido colocadas em semicírculo, uma esfera que representava a Padaria Artesanal, solicitando que o grupo posicionasse as esferas (grandes, médias e pequenas) como os nomes das organizações e pessoas ao redor da esfera que representava a Padaria. A regra é que haveria de ser tomada uma decisão coletiva antes de cada posicionamento: quando mais presente fosse a organização ou a

pessoa, mais próxima deveria estar da esfera da Padaria; quanto menos presente, mais distante deveria ser posta. Nesse momento, o facilitador explicou que a “importância” era um conceito relacionado ao potencial que determinada organização ou pessoa representava para a Padaria. A “presença” seria uma medida da realização do potencial no cotidiano da relação estabelecida. Ou seja, poderíamos ter, por exemplo, organizações “importantes” para a Padaria, mas ao mesmo tempo “distantes”.

Figura 1 – Capela da comunidade, local onde foi realizada a técnica de diagnóstico. A imagem retrata o momento em que eram comunicadas as instruções para a realização da técnica do Diagrama de Venn.



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 2 – Explicação da técnica ao grupo de mulheres, após o posicionamento da esfera que representava a Padaria Artesanal.



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 3. Execução da técnica, retratando o momento em que as demais esferas eram posicionadas de acordo com a orientação das participantes.



Fonte: Acervo do projeto.

É importante ressaltar que, no decorrer desta atividade, os mediadores registraram sistematicamente as informações e as impressões dos participantes do grupo que, por sua vez, como ocorreu no primeiro momento decisório (o que conferiu “importância” às organizações e pessoas), discutiram sobre o posicionamento das esferas mais próximas ou mais distantes, argumentando sobre a presença de cada um dos atores no apoio às ações da Padaria.

Desse modo, as informações coletadas foram entendidas como formas de representação e compreensão presentes no grupo naquele momento. Ressalte-se que foram recorrentes reposicionamentos e reconsiderações da avaliação feita em cada um dos atos de posicionar as esferas. A participação expressou-se, ora para afirmar consensos, ora para revelar divergências sobre as percepções elaboradas coletivamente. O objetivo da aplicação da técnica foi criar um espaço de diálogo e de construção coletiva, no qual os facilitadores agiram como mediadores entre as percepções individuais, direcionando a ação à construção de consensos, ao mesmo tempo em que ressaltavam as divergências quando estas ocorriam (COELHO, 2005).

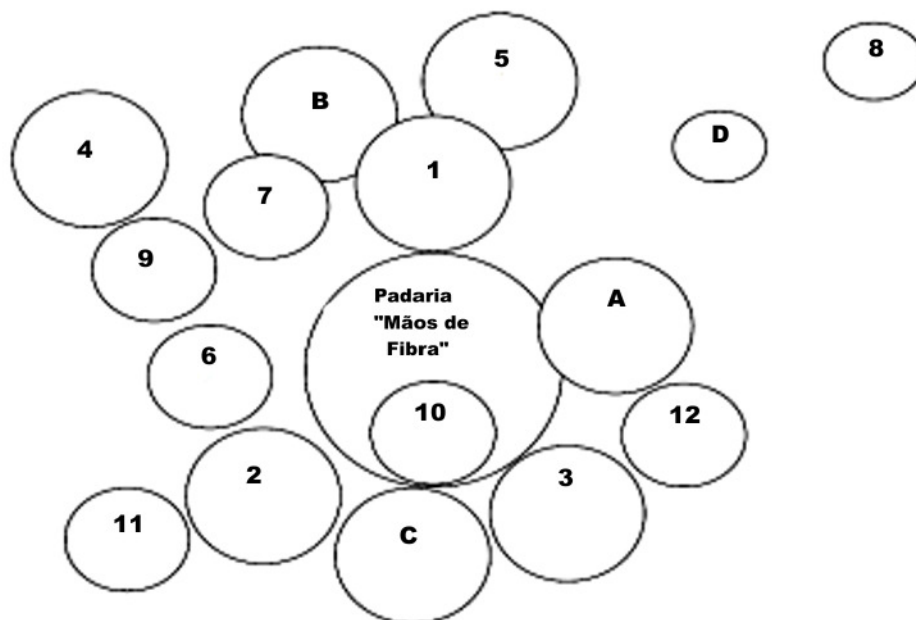
Resultados da construção coletiva com o recurso ao Diagrama de Venn

O Diagrama de Venn utilizado permitiu a construção coletiva de reconhecimento e de espacialização das organizações e pessoas que interagem com a Padaria, funcionando, também, como instrumento e meio para interagir com o grupo. Seus resultados extrapolaram o objetivo inicial de identificação e mapeamento, gerando informações sobre a Padaria e seu modo de construção de redes de apoio ao empreendimento, por exemplo.

A Figura 4 apresenta a representação gráfica, na forma de “mapa institucional” do resultado da disposição das “bolas” pelo grupo após a aplicação da técnica Diagrama de Venn. Para garantir a confidencialidade dos envolvidos e citados no processo de diagnóstico, as pessoas jurídicas (“organizações”) foram identificadas com números e as pessoas físicas, por letras. O posicionamento das esferas – mais próximas ou mais distantes – representa a “presença” de cada

um dos entes identificados junto à Padaria em suas ações de qualificação do empreendimento.

Figura 4 – Mapa institucional da Padaria Artesanal Comunitária “Mãos de Fibra”.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Além da construção coletiva da identificação e do mapeamento das organizações e pessoas, a técnica possibilitou a expressão da “relevância” do ente identificado para a Padaria, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1.- Lista das organizações envolvidas e sua relevância com a Padaria “Mãos de Fibra”.

ORGANIZAÇÃO OU PESSOA	CLASSIFICAÇÃO	RELEVÂNCIA
Pessoa Jurídica 1	Bola grande Muita próxima	Bastante presente. Viabiliza a participação das mulheres da Padaria em cursos para a qualificação do trabalho e dos produtos. Assessorou o grupo na elaboração de um projeto para captação de recursos junto ao governo estadual.
Pessoa Jurídica 2	Bola Grande Próxima, com tendência ao distanciamento	É a base da Padaria. A origem da Padaria está relacionada ao apoio dessa organização. Membros dessa organização são consumidores dos produtos da Padaria.

ORGANIZAÇÃO OU PESSOA	CLASSIFICAÇÃO	RELEVÂNCIA
Pessoa Jurídica 3	Bola Grande Próxima, com tendência à relação estável	Onde está localizado o espaço para as reuniões.
Pessoa Jurídica 4	Bola Grande Muito distante com presença não frequente e apenas pontual	Disponibiliza estagiários para assessorar a Padaria.
Pessoa Jurídica 5	Bola Grande Muito distante, com presença frequente, mas apenas pontual	É um espaço para reuniões maiores e ocasionais. A organização, por meio de eventos, representa oportunidade de renda para algumas mulheres do grupo.
Pessoa Física A	Bola grande Muito próxima	Garante o recurso financeiro para a compra da matéria-prima para a fabricação dos pães.
Pessoa Física B	Bola grande Distante, pois tem uma atividade pontual	Ajuda, desde o início, a Padaria a entregar os pães, organizando listas de compradores, recebendo e repassando os pagamentos.
Pessoa Física C	Bola grande Próxima, mas com ação apenas pontual com a Padaria	Foi quem doou o terreno para a construção da sede.
Pessoa Jurídica 6	Bola média Relativamente distante, pois tem atuação com agricultores, mas não tem projeto direcionado à Padaria	As compras da padaria são realizadas em seu nome e, também, cede o local para eventuais cursos e reuniões.
Pessoa Jurídica 7	Bola média Relativamente distante, embora já tenha tido relação mais próxima; é fundamental para viabilizar acesso a políticas públicas	Hoje, está distante, mas reconhecem que necessitam dela para encaminhar questões burocráticas.
Pessoa Jurídica 8	Bola média Muito distante	Deram apoio no início do grupo, mas agora não possuem tanta relação com a Padaria.
Pessoa Jurídica 9	Bola média Distante, com relação eventual e sobre questões específicas	Fornece um bolsista para ajudar nas atividades administrativas da Padaria e, também, é o responsável pela encomenda do “lanchão”.

ORGANIZAÇÃO OU PESSOA	CLASSIFICAÇÃO	RELEVÂNCIA
Pessoa Jurídica 10	Bola média É parte da Padaria	Importante na origem e na manutenção da organização do grupo.
Pessoa Jurídica 11	Bola média Distante, com atuação apenas pontual com a Padaria	Atende a região do Buieió, Violeira e Zig Zag, Comunidades vizinhas à Padaria.
Pessoa Jurídica 12	Bola média Distante, viabiliza local e infraestrutura para o trabalho	Possibilita que o grupo se reúna e fabrique os pães para serem comercializados.
Pessoas Físicas D	Bola pequena Distante	Ajudaram no início, mas, agora, se afastaram.

Fonte: Elaborada pelos autores.

É importante ressaltar que a construção do mapa institucional da Padaria foi permeada por discussões que procuraram afirmar consensos acerca da síntese apresentada no Quadro 1, como foi o caso da definição do papel e da relevância nas relações estabelecidas da Pessoa Jurídica 7, processo que demandou bastante discussão para que todos entrassem em acordo; em outros casos, houve unanimidade sobre a classificação. Em todos os momentos, a classificação foi definida no ambiente coletivo, assim como o texto que expressa a “relevância” de cada organização ou pessoa.

Para ilustrar o processo coletivo de construção da classificação e do mapeamento das relações, uma das participantes alegou que a Pessoa Jurídica 8 não apresenta “tanta importância como antigamente”, propondo sua classificação com uma “bola” de tamanho grande, mas posicionada distante em relação à Padaria. No entanto, não houve consenso. Um dos participantes disse “se for para colocar bola grande para esta [organização, este tipo de “bola”], é melhor colocar também bola grande para as pessoas da Padaria e bola média para a Pessoa Física B”, pois achou que, se comparado com outras pessoas, a Pessoa Jurídica 8 deveria ser “bola pequena” e mais distante do que os demais. Por sua vez, a Pessoa Física A foi considerada essencial para a sobrevivência da Padaria e, por isso, reconhecem seu valor. Contudo, houve uma participante que pensou que deveria ser classificado com “bola pequena”, diante do fato de que “eles não pagam direito”.

Na maioria das vezes, esse processo de classificação, em que surgem as discordâncias, conduz à necessidade de argumentação, defesa de proposta, discussão e construção de acordos coletivos. Para o facilitador, foi um momento rico para afirmar as regras para o debate: garantir que todos se expressassem; fazer questionamentos aos que aparentavam ter posicionamentos irredutíveis; explicar, enfim, que a construção coletiva é um processo demorado e difícil porque implica disposição para dialogar e elaborar novos entendimentos sobre questões que eram tidas, individualmente, como resolvidas.

Ainda para ilustrar esse processo, voltemos ao exemplo da classificação e do mapeamento das ações da Pessoa Jurídica 7. Na dinâmica coletiva, para a construção do conhecimento acerca da relação com esta organização, a maioria acreditava não ter tanta importância para a Padaria, querendo lhe atribuir uma “bola pequena”, até o momento em que uma das participantes afirmou que “ela [a organização] tem importância sim, [pois] foi através dela que foi aprovado o Projeto ‘Minas sem Fome’ [...] a gente fala para eles, explica, mas eles se esquecem”. Para reforçar, outra participante acrescentou que “ela não tinha importância, mas a partir de agora ela vai ter uma grande importância”. As duas intervenções fizeram o grupo refletir e considerar a necessidade de revisar a classificação inicial. Mesmo assim, houve uma participante que queria atribuir “bola pequena” para a Pessoa Jurídica 7, pois não a visualizava com relativa importância. Apesar disso, ao final do debate, a classificação, quanto ao grau de importância, foi atribuída, fundamentalmente, ao apoio dado, nos dias atuais, para a construção da sede e para a realização de alguns projetos que beneficie o grupo diretamente.

Considerar a aplicação da técnica do Diagrama de Venn como meio para construir diagnósticos (no caso específico, uma etapa inicial de identificação e de mapeamento de relações) não implica em desconsiderar seu potencial para o planejamento da ação, tanto extensionista (dos que coordenam o projeto) quanto coletiva (das mulheres que compõem a Padaria). Nesse sentido, ponderando o exemplo da Pessoa Jurídica 7, ao discutir sua “importância” e “presença” foram elencados, pelas participantes da dinâmica, vários elementos que permitiram compreender a importância alegada, o tipo de presença da organização junto à Padaria e a relação constituída ao longo da interação.

A equipe do projeto considerou tais elementos visando compreender em que sentido a organização poderia se tornar parceira, a fim de alcançar os objetivos da extensão, principalmente os diretamente relacionados ao incremento de renda por meio da agregação de valor aos produtos da Padaria. Uma limitação parecia ser importante: as mulheres identificaram que a organização não era muito presente e atuava, basicamente, com apenas uma profissional, fato que talvez explicasse a baixa frequência de visitas e reuniões. Outro dado importante é que a metodologia de trabalho da organização previa atividades rápidas e pontuais, geralmente identificadas como pouco efetivas à geração de aprendizado, nos grupos envolvidos, acerca dos temas trabalhados. Ou seja, conforme Chambers (1997), a organização colocava em primeiro plano sua proposta de intervenção e pouco considerava as possibilidades de construção coletiva de alternativa a partir do conhecimento que as mulheres possuíam sobre sua atividade e o contexto em que se inseriam.

Em todos os casos em que houve demanda ao grupo para que classificassem as organizações e as pessoas, as respostas possibilitaram a expressão daquilo que estamos denominando de “mapeamento” da relação estabelecida, gerando elementos para, na etapa seguinte, de construção do diagnóstico, compreender o tipo de desdobramento possível de cada uma das relações para a consecução de objetivos (tanto os do projeto quanto os da Padaria). Desta forma, por exemplo, a Pessoa Jurídica 4 foi classificada com unanimidade quanto à sua relevância para o empreendimento (“bola grande”), embora, de acordo com o grupo, ele não esteja tão atuante como antes, por isso foi posicionada a certa distância da Padaria. A justificativa, construída coletivamente, foi a de que “[...] os estagiários correm mais atrás do que os professores”, indicando que projetos de extensão universitária não podem apenas contar com o engajamento dos estudantes, mas envolver os professores a fim de que se tornem mais efetivos.

Quanto à Pessoa Jurídica 5, julga-se que é de suma importância para reuniões maiores, em que participem todos os integrantes juntamente com os parceiros, pois “não é necessário pedir permissão para usá-la, reúne-se com a maior facilidade”. Ela não é usada, frequentemente, porque não é um ponto central, demandando, para algumas mulheres, um deslocamento considerável desde suas residências. Também destacaram que é um lugar “muito empoeirado” em determinadas épocas do ano, uma vez que se situa ao lado da estrada de terra. A questão proposta pelo facilitador foi a reflexão acerca da importância de parcerias que apenas cedem o local para reuniões e não se envolvem com a ação da Padaria. No entanto, a disposição da organização, para ceder o espaço físico, foi avaliada como fundamental, em determinados momentos, para que a Padaria pudesse organizar sua ação e, até mesmo, existir. O resultado do debate levou a equipe do projeto de extensão a refletir sobre a necessidade de se trabalhar melhor com o grupo de mulheres o conceito de “parceria”, a fim de que o planejamento das ações possa estar embasado em uma compreensão mais bem elaborada sobre as redes de colaboração criadas para viabilizar um empreendimento econômico solidário.

A discussão, o conflito de ideias e a construção de acordos sobre as classificações e os posicionamentos (no mapa institucional) foram revelando as redes de relações constituídas em torno da ação da Padaria. Rede esta caracterizada a partir dos depoimentos sobre as características das organizações e das pessoas, seus modos de atuação, propostas, projetos; na maneira como oferecem apoio, suporte e assessoria à Padaria, dentre outros elementos. É importante ressaltar que a participação do grupo, como um todo, no processo de mapeamento e na percepção dos integrantes do projeto de extensão, possibilitou a elaboração de um documento, no qual foi possível conhecer as características e as relações que a Padaria mantém com outros projetos e outras organizações e pessoas. Entre os resultados, foram identificados diversos atores locais que atuam junto à Padaria, o que possibilitou apontar suas potencialidades, mapear os projetos em execução, refletir sobre a qualidade atual e as demandas futuras para as parcerias, e, conseqüentemente, forneceu elementos para replanejar ações (do projeto de extensão e da própria Padaria) e realizar atividades com as organizações a fim de otimizar recursos humanos e financeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação e o mapeamento de organização e pessoas, como etapa inicial do processo de diagnóstico e ação extensionista, revelou-se uma técnica adequada à construção coletiva e participativa de uma percepção preliminar sobre a importância e a presença desses entes junto à Padaria Artesanal “Mãos de Fibra”.

O mapeamento significou a possibilidade de compreender as características gerais das relações criadas a partir da mobilização do grupo de mulheres reunido na Padaria. Identificar as organizações foi o ponto de partida para se discutir com o grupo a qualidade das parcerias historicamente estabelecidas, bem como seu papel no fortalecimento do empreendimento econômico solidário. Foi possível, ainda, a partir dos resultados do diagnóstico preliminar elaborado, provocar uma reflexão sobre os limites e potenciais das relações estabelecidas e sobre as oportunidades e limitações que estas relações poderiam proporcionar ao objetivo principal da relação que a Padaria estava começando a criar com o projeto de extensão: o incremento da renda das mulheres por meio da agregação de valor aos produtos do empreendimento.

Dessa forma, o resultado obtido, por meio do uso da técnica Diagrama de Venn, foi de suma importância para o planejamento e o desenvolvimento das futuras ações extensionistas e, também, ao alcance dos objetivos propostos pelo projeto supracitado. Além de ter possibilitado a geração de conhecimentos e informações sobre o grupo, revelados por meio de aspectos observados no decorrer da construção do mapa institucional.

REFERÊNCIAS

BROSE, M. (Org.). **Metodologia participativa**: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CHAMBERS, R; GUIJT, I. DRP. Cinco anos depois onde estamos? **Forests, Trees and People Newsletter**, n. 26/27, 1995.

CHAMBERS, R. **Whose reality counts?:** putting the last first. London: Practical Action Publishing, 1997.

COELHO, F. M. G. **A arte de orientações técnicas no campo**: concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV, 2005.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GAIGER, L. I. Empreendimento econômico solidário. In: CATTANI, A. D., LAVILLE, J. L., HESPANHA, P. (Org.). **Dicionário internacional da outra economia**. São Paulo: Almedina, 2009.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural**: uma visão interdisciplinar –conceitos, ferramentas, vivências. Salvador: GTZ, 2007.

LIMA, M. H. T. **Exclusão social**: representações sociais da pobreza urbana no Brasil. Vitória: Edufes, 2005.

MUÑOZ, R. Finanças solidárias. In: CATTANI, A. D., LAVILLE, J. L., HESPANHA, P. (Coord.). **Dicionário internacional da outra economia**. São Paulo: Almedina, 2009.

NERI, M. **A nova classe média**: o lado brilhante da base da pirâmide. São Paulo: Saraiva, 2011.

RAMIREZ, B. R. Formas associativas de cooperación. **Revista Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, n. 11, p. 123-134, 1983.

SOUZA, A. R. CUNHA, G. C.; DAKUZAKU, R. Y. (Org). **Uma outra economia é possível**. São Paulo: Contexto, 2003.

Submetido em 20 de março de 2012.

Aprovado em 28 de junho de 2012.